

Ponte de Lima

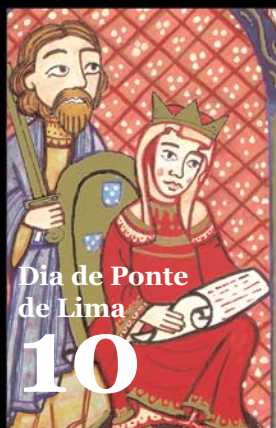
Boletim Municipal

N.º 21 • Junho de 2011



Lagoas de
Bertiandos e
S. Pedro de Arcos

2



Dia de Ponte
de Lima

10



Requalificação
Urbanística

20



Gabinete de
Atendimento
ao Município

27



Acção
Social

32



Animação
Cultural

36

Ficha Técnica

N.º 21

Publicação semestral

Propriedade e Edição Município de Ponte de Lima

Director Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Redacção e Coordenação Editorial Ovídio de Sousa Vieira, Andreia Pereira

Fotografia Sérgio Caridade

Design Gráfico e Paginação Helena Forte de Sá

Impressão Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal 103183/96

ISSN 0873-1543

Tiragem 5 000 exemplares

Correio Electrónico boletim@cm-pontedelima.pt

Distribuição gratuita

Editorial



Mais comunicação, melhor informação Eficaz interacção Município / Munícipe

Desde que assumimos os destinos do Município de Ponte de Lima, foi nossa preocupação constante e imediata planear e construir canais de comunicação céleres e efectivos que estabelecessem as necessárias pontes que permitam aos munícipes e a todos os interessados um acesso transparente e, sempre que possível desburocratizado, ao máximo de informação, a qual, gradualmente, tem vindo a ser disseminada pelos mais distintos meios e suportes.

Exemplo notório desse investimento é a criação e, muito mais essencial, a manutenção e actualização dos vários sítios internet do Município, da presença activa nas redes sociais através de páginas institucionais, com assinalável êxito, podendo também qualquer cidadão receber comodamente na sua caixa de correio electrónico, na totalidade ou apenas incidindo nas temáticas que lhe são mais úteis ou agradáveis, a informação produzida pelo Município, bastando para o efeito uma simples inscrição e validação no sítio internet municipal.

A par de tudo isso, não descaramos a importância da divulgação de eventos, de campanhas educacionais e de outros tipo de actividades em suporte papel, quer através de painéis publicitários, quer de folhetos e desdobráveis, quer, ainda, de brochuras, como é o caso da agenda cultural que todos os meses, atempadamente, chega ao público interessado.

Como se depreende facilmente das nossas palavras, queremos manter uma relação de proximidade com o munícipe, alicerçada na comunicação e informação actualizada, ferramentas essenciais para a construção da cidadania activa e participativa por que todos pugnamos e que, ao nível do Executivo Municipal, acreditamos ser cada vez mais uma realidade no concelho de Ponte de Lima.

Faltava-nos, porém, um elemento crucial no contexto das políticas de informação e comunicação levadas a cabo pela Autarquia, que temos por decisivo para uma cada vez maior aproximação entre o Município e as pessoas. Trata-se do *Boletim Municipal*, que, provavelmente, é um dos meios preferenciais e que melhor acolhimento recebe por parte dos que querem e procuram estar devidamente informados sobre o que e como o fazemos.

É com grato prazer que o apresentamos ao público em geral e aos munícipes em especial. Sabemos que muito mais informação caberia aqui e que o número de páginas começa a ser escasso para relatar o muito que temos realizado em prol da comunidade e das nossas populações. Por isso, neste número, apresentamos várias realizações do ano de 2010, complementadas com acções levadas a cabo no decurso de 2011.

E para que a informação não fique confinada às paredes dos Paços do Concelho decidimos que a periodicidade desta publicação passará a ser semestral, de maneira a tornar todo este processo de comunicação mais permanente e actualizante. Será nesse sentido que pretendemos envidar os nossos esforços.

Aqui fica o *Boletim Municipal*, esperando que seja do vosso agrado.

Com um abraço amigo.

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Área de Paisagem Protegida das Lagoas

Dez anos – um percurso, novos desafios

No ano de 2010, a Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos celebrou uma década de existência, somando inúmeros motivos de congratulação. Esta ocasião comemorativa foi escolhida como momento de reflexão sobre o caminho percorrido e de avaliação das opções tomadas. É igualmente uma oportunidade de projectar com revigorada energia a sua estratégia de gestão e promoção, lançando o desafio da participação, da mudança e da inovação a todos aqueles que directa ou indirectamente estão envolvidos neste desígnio.

Dez anos após a classificação da Área Protegida, o projecto ambiental e sociocultural que lhe está subjacente assinala um crescimento e maturação notáveis, expressos na multiplicação das valências do grupo de trabalho que o impulsiona, na melhoria dos equipamentos e estruturas de apoio, na diversificação das actividades promovidas, na crescente proximidade com as populações, na estreita colaboração com as escolas e ainda no incremento da capacidade de atracção de visitantes. O reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo de uma década foi patenteado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), que distinguiu este projecto como a iniciativa de desenvolvimento regional mais inovadora no eixo sustentabilidade, no âmbito do concurso *Prémios Novo Norte*.

Como foi possível alcançar o actual dinamismo da Área Protegida, em convergência com o objectivo de auto-sustentabilidade do projecto? O empreendedorismo da equipa envolvida e o empenho da Direcção da Área Protegida são os alicerces do êxito e vitalidade alcançados. Por outro lado, desde o seu momento inaugural verificou-se um esforço constante de captação de mecanismos de co-financiamento das iniciativas promovidas junto de diversos fundos comunitários. Entre 2000 e 2010, a Área Protegida obteve a aprovação de 5 candidaturas, totalizando um montante de 1.799.650 € de investimento.



Fotografia: F. Piqueiro | Foto Engenho

de Bertiaundos e S. Pedro de Arcos



O objectivo de preservação dos valores ambientais e paisagísticos justificou a realização de diversos inventários e estudos de caracterização dos habitats, ecossistemas e espécies presentes em meio terrestre e fluvio-lacustre, bem como o diagnóstico e avaliação dos principais riscos ambientais. Estes trabalhos contaram com a participação de renomadas instituições, destacando-se a Universidade de Coimbra, a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Porém, é ainda necessário aprofundar o conhecimento da singularidade da sua fauna e flora. O projecto "Promoção da Biodiversidade na PPLBSPA", co-financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte, no âmbito do Eixo Prioritário III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial, ao abrigo da prioridade *Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados*, permitirá complementar o inventário de espécies raras e protegidas, bem como realizar o diagnóstico e implementação de medidas de controlo de espécies invasoras lenhosas, designadamente a háquea-picante ou espinheiro-bravo (*Hakea sericea*) e diversas espécies do género *Acacia* sp., que constituem uma das principais ameaças à biodiversidade desta Zona Húmida de Importância Internacional, Sítio Ramsar n.º 1613.



Desde 2001, o número anual de visitantes evidencia um acréscimo consistente, ascendendo a mais de 100.000 em 2009, tendência acompanhada de uma crescente internacionalização da sua proveniência. Gradualmente, o serviço de educação da Área Protegida assumiu-se como parceiro permanente das escolas do concelho, especialmente ao nível do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. Desde 2007, o número de participantes nas diversas actividades organizadas em articulação com o calendário lectivo situou-se sempre acima do limiar das 18.000 crianças e jovens, superando em 2009 o valor de 19.000. Desde muito cedo é cultivado o vínculo afectivo à Natureza e, concretamente, à Paisagem Protegida, pretendendo-se que as gerações que hoje são convidadas a participar em momentos lúdicos e de aprendizagem adquiram, enquanto adultos, uma atitude pró-activa na sua preservação.

A Área de Paisagem Protegida é complementada a nível de funções, serviços e dinâmicas pela Quinta Pedagógica de

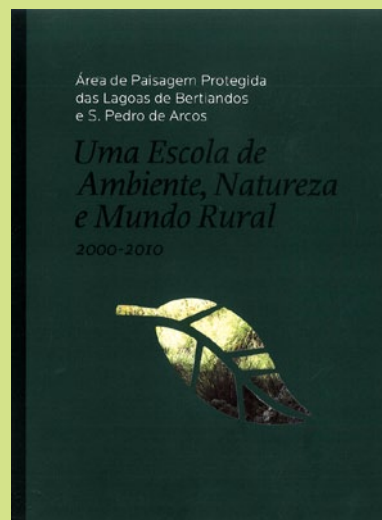
Pentieiros, equipamento contíguo ao limite sudeste do espaço classificado, que agrega núcleos demonstrativos de produção animal e vegetal e estruturas de alojamento em meio rural, designadamente um Parque de Campismo, um conjunto de cinco *bungalows* e um albergue com capacidade para 40 pessoas. A taxa de ocupação destas estruturas em época alta encontra-se frequentemente perto da capacidade máxima. A procura destas unidades de alojamento registou um crescimento contínuo desde a sua constituição, excedendo em 2009 os 23.000 utentes.

A Quinta Pedagógica de Pentieiros oferece aos visitantes uma vivência mais próxima do mundo rural, particularmente na dimensão da produção agro-pecuária. A selecção das espécies e as práticas seguidas procuram respeitar a diversidade autóctone e cumprir as normas da sustentabilidade ambiental. Em breve, a Quinta de Pentieiros será dotada de um novo equipamento da maior relevância para o reforço do seu papel de divulgação dos produtos do mundo rural. Referimo-nos



ao “Centro de Informação e Promoção dos Produtos Regionais”, cuja empreitada foi adjudicada por deliberação da Câmara Municipal, de 4 de Abril de 2011. Este espaço polivalente visa proporcionar as condições adequadas à exposição e promoção de produtos agro-pecuários e artesanais ligados aos recursos endógenos e à cultura local. Este equipamento, representando um investimento de 340.700 €, acrescido de IVA, terá três áreas funcionais – uma zona de exposição destinada a receber mostras permanentes e temporárias de produtos tradicionais, um espaço de trabalho, que funcionará enquanto oficina artesanal e um ponto de informação, podendo ainda acolher diversos tipos de eventos de divulgação, designadamente *workshops* de artes e ofícios.

Durante o mês de Dezembro de 2010 decorreu um intenso programa de actividades de celebração do aniversário da Área Protegida, reforçando a sua postura dialogante e interactiva com a comunidade. Destas comemorações ficará como legado o livro “*Uma Escola de Ambiente, Natureza e Mundo*



Rural 2000-2010”, imprescindível súmula da identidade da Área Protegida, apresentando com elevado rigor científico e qualidade gráfica e ilustrativa o património natural e cultural das Lagoas de Bertandós e S. Pedro de Arcos, bem como os profissionais que quotidianamente asseguram a sua gestão e manutenção, os técnicos que divulgam a sua riqueza ambiental e paisagística ou os visitantes que são atraídos por um processo de descoberta autónoma. A obra organiza-se em dois capítulos. O primeiro intitula-se “*A criação, as condições e a gestão da Área Protegida*” integrando uma breve retrospectiva do processo de constituição e crescimento deste projecto e uma pormenorizada caracterização ambiental e socioeconómica do espaço. O último ponto apresenta uma pertinente análise dos serviços ambientais, produtivos e culturais prestados por esta zona húmida interior, recordando-nos da multiplicidade de valores que agrega. O segundo capítulo, dedicado aos projectos, infra-estruturas e actividades da Área Protegida, apresenta-nos em detalhe as actividades promovidas e os recursos humanos envolvidos em toda esta dinâmica. Por fim, são perspectivados alguns dos desafios que se colocam à Área Protegida enquanto motor de desenvolvimento do espaço rural onde se insere, designadamente ao nível da integração em redes de cooperação entre espaços classificados à escala regional, do desenvolvimento de parcerias com outros agentes socioeconómicos, da diversificação dos mecanismos de auto-financiamento e do aumento da sua visibilidade nacional e internacional.

Contrato do Rio

Proposta de Restauro e Valorização do Rio Lima

O projecto “Contrato do Rio – Proposta de Restauro e Valorização do Rio Lima” integra-se num programa mais vasto, liderado pela Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P., assente numa parceria entre os Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Ponte de Lima e Viana do Castelo, designado pelo acrónimo VERBA – “Plano de Valorização dos Serviços dos Ecossistemas da Região Biogeográfica Atlântica”. Com uma dotação orçamental de 3 milhões de euros, o programa VERBA direcciona-se para a gestão integrada, a nível ambiental e hidrológico, das bacias hidrográficas dos rios Minho e Lima, objectivando a requalificação dos meios aquáticos e ribeirinhos, a valorização paisagística das margens, o restauro de habitats e a definição de caudais.

O “Contrato do Rio”, incidindo sobre o domínio fluvial do rio Lima compreendido entre a Ribeira de Castro e o Rio Trovela,

visa dar resposta a um conjunto de necessidades específicas que se colocam à gestão da rede hidrográfica concelhia. Qualquer intervenção neste domínio requer que seja suprido o défice de conhecimento sobre a dinâmica hidrológica e sedimentar da secção do rio Lima compreendida em território concelhio, bem como dos seus principais afluentes. Serão objecto de análise a evolução recente do fundo do leito fluvial, referenciando zonas de erosão e sedimentação, os regimes de escoamento e a avaliação do risco de cheia para diferentes caudais e períodos de retorno. Serão ainda propostas acções a desenvolver tendo em vista o cumprimento de especificações estabelecidas para a prática de desporto náutico. Este trabalho será conduzido por um grupo multidisciplinar constituído por investigadores e técnicos da Universidade do Minho.



“Nós Pela Natureza”



A componente de informação e sensibilização ambiental deste projecto será materializada pela criação de um “Centro de Interpretação do Rio Lima”, sob a forma de exposição multimédia e interactiva a implementar no núcleo de acolhimento da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiandos e S. Pedro de Arcos. A secção do rio Lima circunscrita em território concelhio e as bacias hidrográficas dos seus principais afluentes serão retratadas do ponto de vista ambiental e cultural. Pretende-se explicar a organização e evolução desta rede hidrográfica, divulgar a sua fauna e flora e interpretar a relação das comunidades ribeirinhas com os principais cursos de água do concelho. O investimento total previsto desta operação ascende aos 330.000 €, estando a implementação da exposição permanente do Centro de Interpretação estimada em 72.000 €.



O projecto “Nós pela Natureza” representa o assumir de um compromisso ambiental e, por inerência, de um compromisso social. Uma atitude que extravasa o ambientalismo, por vezes inconsequente, das campanhas e das palavras, traduzindo-se na adopção de práticas sustentáveis por entidades públicas, empresas e famílias. “Nós pela Natureza”, mais do que um slogan ou uma marca, significa responsabilidade, empenho e mudança. Responsabilidade assumida no momento de adesão ao processo de certificação ambiental, empenho a médio e longo prazo e mudança de mentalidades e posturas na relação com o meio-ambiente.

A certificação ambiental é um desafio, primeiramente lançado às empresas do concelho, implicando um esforço e vigilância constantes visando a redução de impactos e danos. Redução e separação de resíduos, diminuição do consumo de água e incremento da eficiência energética dos edifícios são as preocupações basilares que deverão nortear as entidades aderentes a esta causa que, ao longo do primeiro ano de lançamento e divulgação, ascendem já a quase centena e meia. Este significativo número ganha expressão nas placas identificadoras do projecto, visíveis em numerosos estabelecimentos dispersos pelo concelho de Ponte de Lima.

A responsabilidade ambiental assumida pelas empresas deve ser acompanhada por uma participação activa dos cidadãos, os quais, enquanto consumidores, podem e devem exigir que os estabelecimentos apresentem essa certificação, com a certeza de que os seus colaboradores assumem as boas práticas ambientais que constituem os requisitos da Certificação “Nós Pela Natureza”. A preferência de estabelecimentos certificados é uma responsabilidade colectiva, em nome de uma sociedade mais amiga do ambiente.

7.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima

A Floresta no Jardim



Uma vez mais, o Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima abriu as suas portas na última sexta-feira do mês de Maio, em cerimónia muito concorrida e participada, como já vem sendo hábito.

Espera-se que a edição de 2011 siga as pisadas da anterior, tendo em conta o êxito indiscutível que o 6.º Festival representou em termos de divulgação e de afirmação do certame. Procurado por diversos meios de comunicação social, visitado por uma centena de milhar de visitantes, objecto de artigos em revistas especializadas nacionais e estrangeiras, o corolário de reconhecimento do Festival, em termos nacionais, veio com a nomeação para os Prémios Novo Norte, iniciativa conjunta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e do Jornal de Notícias, cujo lema é “Distinguir o Norte e Premiar a Inovação”. O Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima foi um dos cinco projectos seleccionados na categoria Norte Criativo, que assinalava o mérito de iniciativas inovadoras de desenvolvimento e valorização de “Indústrias Culturais e Criativas”. Na edição actual, perseveramos no objectivo de trazer valor acrescentado em termos de conhecimento, sensibilização, salvaguarda e promoção de

um dos bens mais preciosos da nossa economia – A Floresta – neste 2011 em que se comemora, com toda a justiça, o Ano Internacional das Florestas.

O concurso acolheu 58 projectos oriundos de 12 países – Portugal (28), Áustria (7), França (7), Itália (7), Alemanha (2), Brasil (1), Espanha (1), Holanda (1), Inglaterra (1), Luxemburgo (1), República Checa (1) e Sérvia (1) – que envolveram criadores e conceptualistas de 14 nacionalidades. Foram seleccionados os 11 projectos que agora se apresentam e que dão forma ao 7.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima conjuntamente, como é já um ponto de honra do certame, com o jardim mais votado pelo público no ano anterior – *Kaos Suspenso*, jardim da autoria de criadores portugueses.

Por último, cabe aqui realçar e deixar uma pequena nota relacionada com os livros promocionais dos Festivais de 2010 e 2011, os quais são um contributo para um mais profundo conhecimento dos projectos executados, a exemplo das publicações anteriores e, por isso, obrigatórios nas bibliotecas especializadas e nas dos amantes dos jardins, da botânica e da preservação e educação ambiental.



Da edição de 2010, da responsabilidade de Ovídio de Sousa Vieira, Eva Barbosa e Gonçalo Rodrigues, atente-se a um pequeno trecho da mensagem do Presidente da Câmara: *"Este projecto nasceu com ambição, actualmente tornada amor – o Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima hoje tem muitos amantes.*

E se falamos de amor, temos obrigatoriamente de falar de confiança. Que o tema deste Festival, o "Kaos", seja motivo para inverter tendências e vermos, a partir do mesmo, oportunidade e esperança num futuro melhor.

Vamos partir de algum "Kaos" que nos preocupe para o estabelecimento de pontes para o futuro que queremos."

No que concerne à edição relativa ao 7.º Festival Internacional de Jardins, desta feita da responsabilidade de Ovídio de Sousa Vieira, Andreia Pereira, Eva Barbosa e Estela Almeida, foram estas algumas das palavras de Victor Mendes: *"O Festival Internacional de Jardins já está devidamente alicerçado como acontecimento de referência – urge por isso aproveitá-lo e fruí-lo de maneira a sensibilizar os visitantes e principalmente o*

público escolar que o visita para questões prementes e de grande relevância. Sempre foi e será esse o seu superior objectivo: aliar arte a um conjunto de mensagens inovadoras e, simultaneamente, provocar a reflexão para além dos lugares comuns.

A sensibilização para a defesa do ambiente e para a preservação do património florestal, aliada à criatividade e à arte, é o saldo final que nos propomos alcançar nesta sétima edição.

Arte como evasão e aproximação do mundo que nos rodeia. Arte que nos ajuda a melhor entender questões do nosso quotidiano e até expressar aquelas que são para nós uma incógnita. Arte que é, acima de tudo, um exercício de cidadania. Como disse Goethe, "Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há de forma mais segura de se unir a ele do que a arte".

Dia de Ponte de Lima

4 de Março de 2011



O Foral de D. Teresa – 1125 | Ilustração de Susana Espadilha in Rainha D. Teresa: "... e fez Vila o Lugar de Ponte", da autoria de Amândio de Sousa Vieira

A comemoração da outorga do Foral de Ponte de Lima pela Rainha D. Teresa a 4 de Março de 1125 é, anualmente, uma efeméride que o Município preza celebrar e destacar no contexto dos mais nobres eventos que se levam a efeito.

No presente ano, o programa das comemorações teve o seu início no dia anterior, 3 de Março, com um Concerto pela Orquestra Académica da Universidade do Minho, sob a direcção do Maestro Jean Marc Burfin e tendo como solista o violinista Miguel Simões.

Em paralelo, foram variadíssimas as acções dirigidas, principalmente, aos mais jovens e organizadas pelos distintos serviços municipais, mais concretamente os Serviços de Educação e Cultura, a Biblioteca Municipal e o Arquivo Municipal. No dia 4 de Março, no decurso da Cerimónia Oficial, foi apresentado o livro, ao qual em local próprio faremos referência, com o título "*As Portadas na Arquitectura Civil do Concelho de Ponte de Lima: Estruturas, Funções e Significados*", da autoria de Maria Amélia da Silva Paiva, cuja apresentação foi proferida pelo Prof. Doutor Joaquim Jaime Ferreira-Alves.

Como vem sendo habitual bianualmente, foi, de seguida, efectuada a imposição de Medalhas de Honra e de Mérito às seguintes Instituições e Individualidades:

José de Lima Pinto Mérito Autárquico



Nasceu na freguesia de Fojo Lobal a 30 de Junho de 1921. Dedicou-se ao longo da sua vida à freguesia de onde era natural, mostrando-se um cidadão solícito e entregue às causas públicas, sendo Presidente da Junta de Freguesia de 1982 até à data da sua morte, em 17 de Abril de 1991.

António do Lago Dantas Macedo Mérito Autárquico



Nasceu na freguesia de Fojo Lobal a 4 de Dezembro de 1949. Foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de Fojo Lobal em 1998, cargo que ocupou até a data do seu falecimento.

O seu exemplo de Homem e de Autarca é do maior realce e digno de ser apontado a todos os que queiram dedicar-se a servir cargos públicos.

Faleceu, no exercício das suas funções, a 6 de Julho de 2006.

Fernando do Lago Arrais Torres de Magalhães – Mérito Social



Nasceu na freguesia de Vitorino dos Piães a 10 de Janeiro de 1926.

Cidadão atento para a prática sadia de actividades desportivas, sentiu sempre a carência que os meios mais pequenos sofriam em relação à existência de infra-estruturas que permitissem a fruição do desporto.

A sua acção em prol dessa causa mereceu da sua comunidade a atribuição do seu nome ao recinto de desportos do Grupo Desportivo de Vitorino dos Piães.

Maria Alice de Vasconcelos do Lago de Magalhães – Mérito Social

Nasceu na freguesia de Freixo a 2 de Março de 1919.

A preocupação constante com o auxílio aos que a rodearam motivou-a para actos de benemerência, principalmente voltados para os seniores, sobretudo pela inexistência, na sua freguesia, de um lar de terceira idade com as valências essenciais. Num acto digno dos maiores encómios, deve-se a ela e à Família a doação da propriedade que permitiu que o Lar Casa de Magalhães, na freguesia de Freixo, seja hoje a realidade que conhecemos, proporcionando serviços a um número considerável de idosos que, graças à sua generosidade, vive com melhor qualidade de vida.

José Luís do Lago de Magalhães Mérito Social



Nasceu na freguesia de Freixo a 20 de Outubro de 1930.

O altruísmo foi sempre uma característica habitual no seio familiar e o homenageado é mais um membro da estirpe que soube passar das palavras aos actos, num acto de desprendimento que é motivo de orgulho de todos quantos com ele convivem.

Consciente, também, da necessidade da instalação de uma estrutura que permitisse, aos que depois de muitos anos de trabalho, gozar da passagem pela terceira idade com qualidade e excelência, não duvidou em doar, conjuntamente com os seus familiares, a propriedade que se tornou a obra conhecida pelo nome de Lar Casa de Magalhães, em Freixo.

Interessado na felicidade dos seus concidadãos, é de elogiar a sua entrega ao próximo, pelo que é da mais elementar justiça homenageá-lo de forma pública.

Manuel da Silva Alves **(Cláudio Lima)** Mérito Cultural



Nasceu na freguesia de Calvelo a 6 de Abril de 1943.

Estudou nos Seminários Franciscanos, onde concluiu o curso de Filosofia. Serviu a Caixa Geral de Depósitos, em Portugal e no Brasil, da qual se encontra aposentado.

Sócio da Associação Portuguesa de Escritores, iniciou-se muito jovem nas lides da escrita, colaborando em revistas escolares e suplementos juvenis, entre eles o do *Diário de Lisboa*. Tem significativa e variada colaboração dispersa por jornais e revistas de Portugal, Angola, Brasil e Galiza, nas modalidades de poesia, conto, crónica, crítica literária e social, ensaio, diarística, entre outras. Encontra-se representado em várias antologias e obras colectivas, como o *Cancioneiro do Rio Lima*, *Contos do Minho*, *Neruda – Cem Anos Depois*, *Limia – O Rio do Esquecimento* e *Figuras Limianas*.

Celebrou em 2010 os quarenta anos de vida literária, tendo iniciado a mesma com a publicação da obra *A Foz das Palavras*, em 1970, a qual foi reeditada em 2009, valendo-lhe o Prémio Nacional de Poesia Fernão de Magalhães Gonçalves – 2008.

Dos títulos trazidos a público, destacamos: *Por aqui não é passagem*, *Maçã p'ra dois*, *Itinerarium*, *Itinerarium II*, *Itinerarium III*, *Vate do Reino*, *Arte de Amar Ponte de Lima*, *Os Morros de Nóqui*, *Um rio de muitas luzes*, *Contos Baldios* e *Outrora Dezembro*.

Luís Augusto de Sousa Pereira **Dantas – Mérito Cultural**



Nasceu na freguesia de Ponte de Lima a 3 de Agosto de 1946. Desde adolescente que a veia literária se manifestou, iniciando colaboração em muitos jornais e revistas, situação que que prolongou por toda a sua vida. Podemos encontrar escritos seus em jornais, revistas e antologias, como: *Cardeal Saraiva*, *Terra Minhota*, *Aurora do Lima*, *Alto Minho*, *O Século*, *República*, *Sol XXI*, *O Anunciador das Feiras Novas*, *Figuras Limianas*, de entre vários outros títulos.

Em 1970 publicou o seu primeiro trabalho – um livro de poesia, em edição de autor, com o título *Pedras Verdes*, tendo celebrado, por isso, no ano de 2010, quarenta anos de produção literária.

Desde então a sua pena não mais parou de criar, legando-nos variadíssimos títulos, cuja lista é significativa. Permitimo-nos, por essa razão, destacar: *Bolero Bar*, *Ponte de Lima na Revolução de 1383*, *A Água nas Primeiras Civilizações*, *O Vinho nas Primeiras Civilizações*, *Viagens e Descobertas*, *A Revolta da Maria da Fonte*, *Bocage no seu tempo*, *Os garranos na Península Ibérica*, *O Cinema Olympia em Ponte de Lima*, *A Arte e a Guerra*, *A Vaca das Cordas em Ponte de Lima*, *Os Limianos na Grande Guerra*, *António Feijó – a boémia estudantil* e os primeiros versos, *O Circo em Ponte de Lima*, *Figuras Populares de Ponte de Lima*, *A Geração Coimbra de 62* e *A Geração Beat*.

Rancho Folclórico da Correlhã **Mérito Cultural**



O Rancho Folclórico da Correlhã foi fundado em Janeiro de 1960, tendo comemorado no ano transacto cinquenta anos de acção cultural e de promoção e divulgação do folclore e da etnografia Limianas. É, segundo alguns, o sucessor do Grupo de Lavradores e Lavradeiras da Correlhã que, em 4 de Setembro de 1892, apresentaram no Palácio de Cristal, no Porto, as suas tradicionais danças e cantigas, segundo consta na publicação *O Sorvete*, do Limiano Sebastião Sanhudo.

A sua primeira apresentação oficial, após a fundação, ocorreu a 12 de Junho de 1960 nas Festas de Santo António, na Vila de Ponte de Lima.

Nuno Hélder Pinto Lopes de Barros **Mérito Desportivo**



Nasceu na freguesia de Ponte de Lima a 16 de Novembro de 1981.

Nuno Barros, no que respeita à vida profissional, é Militar da

Guarda Nacional Republicana e iniciou a prática da canoagem em 1994. Na época imediatamente a seguir, de 1995/1996, alcança o seu primeiro título de Campeão Nacional.

Em termos nacionais, obteve 79 pódios, com 57 medalhas de ouro, a que correspondem outros tantos títulos de Campeão Nacional, 15 de prata e 4 de bronze.

Atente-se, contudo, para o seu palmarés internacional: Medalha de Prata em C2 Sénior no Campeonato do Mundo em 2004; Medalha de Ouro em C2 Sénior na II Taça do Mundo de Maratonas em 2004; Medalha de Ouro em C2 Sénior na Taça do Mundo de 2006; Medalha de Bronze em C2 Sénior no Campeonato do Mundo de Maratonas em 2006; Medalha de Bronze em C2 Sénior no Campeonato da Europa de Maratonas em 2006; Medalha de Bronze em C2 Sénior no Campeonato da Europa em 2007; Medalha de Prata em C2 Sénior na II Taça do Mundo em 2008; e Campeão do Mundo de Maratonas em C1 em 2010. A Federação Portuguesa de Canoagem distinguiu-o como “Atleta do Ano” em 2004 e em 2006; venceu o Troféu Desportivo “O Minhoto”, em 2005, na categoria de “Prémio Revelação do Ano”; e recebeu o Troféu de reconhecimento atribuído pela Confederação do Desporto de Portugal pelo Título Mundial.

José Daniel Rosas Campelo da Rocha – Mérito Autárquico



Nasceu na freguesia de Freixo a 3 de Abril de 1960.

É Licenciado em Agronomia pela Universidade Técnica de Lisboa / Instituto Superior de Agronomia; Master of Science pela

Universidade de Reading – Inglaterra; Curso OTTA de Preparação Pedagógica – Wolverhampton – Inglaterra.

Torna-se de todo impossível elencar os muitos e variados cargos que ocupou, pelo que se assinalam os seguintes: Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima entre 1994 e 2009; Vereador da Câmara Municipal de Ponte de Lima com a responsabilidade dos pelouros da Cultura, Desporto, Educação, Turismo e Ambiente entre 1990 e 1993; Vogal do Conselho Nacional da Água, em representação dos Municípios Portugueses; Presidente da Fundação António Feijó; Presidente da Comissão Directiva da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos entre 2001 e 2009; Vice-Presidente da Junta da VALIMAR – Comunidade Urbana; Vogal da Direcção da Comunidade Urbana do Minho Lima – CIM; Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico; Presidente da Assembleia Geral da ADRIL – Associação de Desenvolvimento Regional Integrado do Lima; Deputado da Assembleia da República entre 1999 e 2002; Membro da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Planeamento; Membro da Comissão Parlamentar de Agricultura; Membro da Comissão Parlamentar do Poder Local; Membro do Conselho Científico da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima; Membro do Conselho Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses; Membro do Conselho de Administração da VALIMA – Associação de Municípios do Vale do Lima; Presidente da Assembleia Geral da Empresa Águas do Minho e Lima; Presidente da Assembleia Geral da Casa do Concelho de Ponte de Lima e Presidente da Comissão Organizadora das Feiras Novas entre 1990 e 1993. Actualmente, é Membro do Júri do Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima; Membro do Júri do Festival Internacional de Jardins de Allariz, na Galiza e Presidente da Comissão Política Distrital do CDS/PP de Viana do Castelo.

É Comendador da Cruz da “Ordem do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral”, do Estado de S. Paulo no Brasil; recebeu a Medalha de Mérito Turístico do Ministério da Economia; e o título de Cidadão de Honra do Município de Viana do Castelo.

Jornal Cardeal Saraiva

Medalha de Honra



Fundado na Vila de Ponte de Lima a 15 de Fevereiro de 1910 por António Ferreira, Avelino Guimarães, Pelágio Lemos e António José de Oliveira, que assume, na época, a direcção da publicação periódica.

A partir de então, não mais o jornal deixou de marcar presença junto da Sociedade Limiana, acompanhando as venturas e as desventuras dos seus leitores. Conseguiu, com toda a persistência, manter a periodicidade ainda muito jovem, enfrentando os problemas trazidos pela Grande Guerra, em que Portugal entrou em 1916, quando praticamente todos os jornais portugueses foram obrigados a diminuir o número de páginas, pela falta de papel no País.

Mantendo sempre a dignidade de um verdadeiro representante de Ponte de Lima, continua a ser um dos elos primordiais de ligação à Terra para os Limianos espalhados pelo mundo. É o velhinho *Cardeal Saraiva* que sempre levou a todos eles as novas da Terra, numa primeira fase e, mais recentemente, as notícias da região, pois, como toda e qualquer instituição, também ele quis alargar os seus horizontes, ultrapassando as fronteiras do concelho, e iniciar um trabalho jornalístico que abarcasse uma perspectiva regional.

Está por isso todo o Concelho de Ponte de Lima envaidecido pelos cem anos do seu mais antigo representante no seio da família da comunicação social, esperando-se que continue a servir as Gentes que sempre o apoiaram e que, a maior parte das vezes, com ele se identificaram.

Visita Oficial do Presidente da República

Feiras Novas 2010



Por vezes, atendendo à fama alcançada por tudo quanto é lugar, costuma-se afirmar que as Feiras Novas não necessitam de publicidade, pois a mesma é feita de boca em boca pelos romeiros, foliões e estúrdios que a ela não se privam de ocorrer anualmente. Acresce a tudo isso que cada um dos que nos visita pela primeira vez traga, no ano seguinte, mais um ou dois amigos, aumentando, de maneira exponencial, o número de visitantes da nossa romaria maior, podendo-se, de certo modo, declarar que é pouca Vila para tanta gente.

No entanto, ainda bem que assim é!

A provar essa procura e o envolvimento entusiástico de todas as camadas sociais, devemos levar em conta o número de personalidades famosas que não querem deixar de visitar e viver as Feiras Novas, pois é disso mesmo que se trata – as nossas festas não se vêem na óptica de meros espectadores; vivem-se e sentem-se, obrigando todos a serem actores participantes nas distintas manifestações, na sua grande maioria espontâneas, que a compõem.

O ano de 2010 deu-nos a honra

de receber, em visita oficial às Feiras

Novas, Sua Excelência o Senhor Presidente

da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, que presidiu à Tribuna de Honra das individualidades que assistiram ao Cortejo Etnográfico, realizado no Domingo dia 12 de Setembro, reunindo as mais representativas demonstrações da etnografia, do artesanato, dos usos e costumes das Gentes Limianas, naquele que é considerado por muitos “o maior congresso ao vivo da cultura popular em Portugal”.

Cavaco Silva teve também a oportunidade de realizar um pequeno passeio, estabelecendo contactos com os muitos populares que aplaudiram a sua passagem e que aguardavam pacientemente pela hora de saída do Cortejo Etnográfico.

Ponte de Lima regista com satisfação mais uma visita oficial do Senhor Presidente da República que, muito mais que um mero observador atento, envolveu-se activamente com as centenas de figurantes do Cortejo Etnográfico e, no final,

expressou-se da seguinte maneira: *“O peso da tradição do mundo rural. Este cortejo mostra que o mundo rural é um pilar essencial da identidade portuguesa”*.

Não poderíamos estar mais de acordo e será essa ruralidade pela qual continuaremos a bater-nos e que, certamente, a Associação Concelhia das Feiras Novas novamente trará a público na edição do presente ano que se realizará a 10, 11 e 12 de Setembro próximo.



Requalificação e refuncionalização de edifícios do centro histórico

Casa das Portas de Braga Antigos Paços do Concelho



O edifício que em tempos acolheu os Paços do Concelho de Ponte de Lima, contíguo às actuais instalações do Município, encontra-se em processo de reabilitação e beneficiação. Esta intervenção ganha particular relevância pelo valor patrimonial daquela que é conhecida como “Casa das Portas de Braga”, construção dos séculos XVII / XVIII, antiga residência dos Coelhos de Araújo, nomeadamente do Coronel Gonçalo Coelho de Araújo, defensor da raia do Minho na 2.ª Invasão Francesa, alienada no último quartel do século XIX e posterior morada de D. Santiago Garcia de Mendoza, guerrilheiro galego e cônsul em Marselha.

Em virtude do avançado estado de degradação que o edifício evidenciava, apresentando deficiências estruturais não negligenciáveis, as obras de reparação principiaram pela demolição do seu interior, visando a substituição integral da

cobertura e pisos de madeira, a conversão das paredes interiores em divisórias amovíveis e a renovação das infra-estruturas eléctricas, de abastecimento e drenagem de águas. Serão igualmente corrigidos problemas de infiltrações de águas pluviais e melhorado o isolamento térmico da construção. Nesse sentido, serão repostas as caixilharias e portadas interiores em madeira que foram sendo retiradas ao longo dos tempos por degradação. O actual sótão será transformado num novo e amplo espaço de trabalho.

Cumprindo as disposições legais quanto às condições de acessibilidade em edifícios e estabelecimentos destinados a receber público, expressas no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto, estão previstos espaços de trabalho *open space* e zonas de circulação horizontal e vertical, bem como instalações sanitárias, concebidas com critérios de utilização universal.

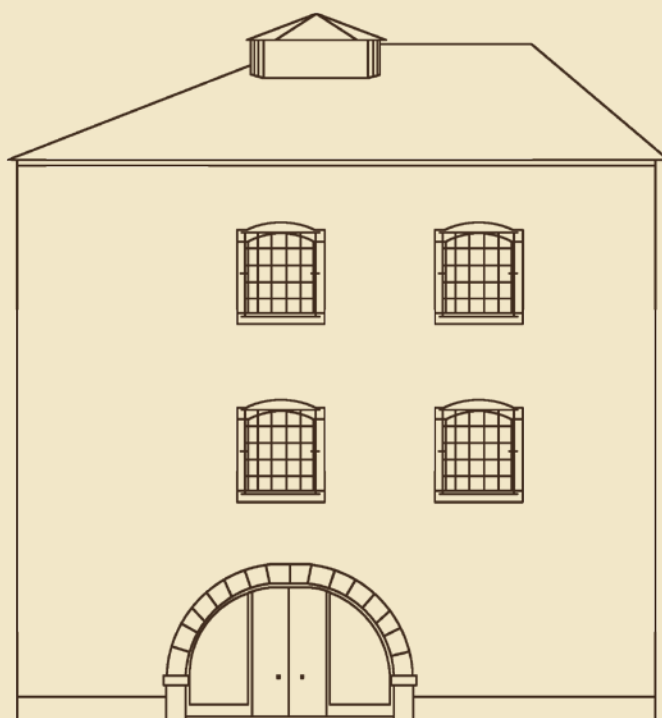
As características originais da fachada do edifício serão preservadas, sendo apenas realizados trabalhos de limpeza e pintura. No final do presente ano, o edifício estará completamente renovado e dotado das condições adequadas ao funcionamento de diversos serviços que voltarão a ser aí concentrados para maior comodidade dos munícipes e uma mais eficaz resposta por parte da Autarquia.

Casa da Terra

No conjunto edificado da vila de Ponte de Lima distinguem-se numerosas construções notáveis, de inegável valor histórico e arquitectónico. O olhar do visitante é atraído por uma imagem de criterioso arranjo urbanístico dos espaços públicos e de grande cuidado na preservação do património construído, fruto do contínuo investimento do Município nas políticas de requalificação urbana e restauro de imóveis.

Recentemente, foram encetadas um conjunto de intervenções sobre edifícios emblemáticos que evidenciavam graves problemas de degradação, visando a sua reparação e reconversão funcional. Pelo seu carácter nobre, estas edificações irão acolher valências relacionadas com a promoção identitária e turística de Ponte de Lima, emergindo como pólos de divulgação de produtos tradicionais e de realização de eventos correlativos, conferindo assim uma nova dinâmica ao centro histórico.

No antigo edifício da “Cadeia das Mulheres” irá nascer o *Centro de Prova do Vinho Verde*, intitulado “Casa da Terra”, pólo comple-



mentar ao projecto, ainda numa fase embrionária, de fundação de um núcleo museológico dedicado ao Vinho Verde em Ponte de Lima. Tirando partido da existência de dois acessos distintos, um à cota baixa e outro pela muralha, serão explorados os três pisos da estrutura original, numa lógica de multifuncionalidade e complementaridade entre espaços intercomunicantes, agregando uma área expositiva, com bar de provas e instalações de comercialização, um auditório e zona de armazenagem. Respeitando a traça original do edifício, a remodelação do seu interior reflecte uma nova concepção de equipamento turístico e cultural, designadamente ao nível da organização e aproveitamento do espaço, integrando elementos alusivos à indústria vínica. Salientamos ainda a pertinência da escolha deste edifício para a criação do novo centro nevrálgico da rota do Vinho Verde, beneficiando da contiguidade com a Torre da Cadeia Velha, onde presentemente se encontra instalada a Loja do Turismo de Ponte de Lima.



Casa dos Sabores

Respeitando a mesma prerrogativa de revitalização do centro histórico e de projecção integrada do património material e imaterial, encontra-se em fase de arranque a recuperação da casa que outrora albergou o Restaurante Clara Penha e dos edifícios contíguos em ruína, recentemente adquiridos pelo Município. O avançado estado de degradação deste conjunto obrigará à substituição integral da cobertura e pisos em madeira e à recuperação da fachada do edifício principal, sendo igualmente necessário proceder à renovação das infra-estru-

turas eléctricas, de abastecimento e drenagem de águas e à implementação de medidas de isolamento térmico.

A importância histórica deste estabelecimento para a afirmação do “Arroz de Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima”, bem como o valor simbólico que lhe está associado, justificaram a escolha deste edifício, localizado na Rua General Norton de Matos, para a criação de um espaço destinado à promoção dos valores gastronómicos limianos – a “Casa dos Sabores”.

Casa-Torre dos Barbosa Aranha

Igualmente inserida na malha urbana mais antiga da vila, dentro dos limites da muralha medieval, a Casa-Torre dos Barbosa Aranha apresenta sinais evidentes da necessidade de uma intervenção urgente, cujo início sucederá brevemente, após a respectiva aquisição pelo Município em 2010 pelo valor de 450.000 €, vindo futuramente a albergar diversos serviços municipais. Edificada no século XVII e classificada em 1977 como Imóvel de Interesse Público, corresponde a um exemplar de casa torreada urbana maneirista. Porém, mais do que o seu valor arquitectónico, queremos sublinhar que a Casa-Torre dos Barbosa Aranha foi cenário de circunstâncias e ocorrências singulares, estando indelevelmente associada à nossa história contemporânea e merecendo, sem sombra de dúvida, um estudo aturado, tendo em conta as várias funções que albergou, para além de residência doméstica. Aproveitamos para deixar neste *Boletim Municipal* dois documentos iconográficos do grande publicista, etnógrafo e director do Arquivo de Ponte de Lima, José Rosa de

Araújo – o desenho do que ele denominou por “Torre dos Aranhas” e a pedra de armas da casa.





Alameda de S. João e Passeio Ribeirinho

A requalificação urbanística como prioridade

A Vila de Ponte de Lima assistiu recentemente a uma renovação plena da quase totalidade da marginal e dos respectivos passeios ribeirinhos, através de intervenções que, para além da renovação urbanística e da disponibilização de novos espaços de lazer, contribuíram principalmente para uma maior aproximação ao que podemos considerar um dos nossos maiores valores ambientais e ex-libris ímpar da paisagem limiana – o Rio Lima.

A requalificação da Alameda de S. João veio trazer um conjunto de mais-valias a toda a artéria que necessitava urgentemente de um ordenamento em termos de trânsito, ficando agora apenas destinada a passeios pedonais e espaço de excelência de ligação à Expolima, local centralizador dos eventos de maior expressão em termos de animação e de afluência

de público, de que são exemplos notórios, entre muitos outros, o Festival Expolima e a Feira do Cavalo de Ponte de Lima. Realizou-se o alargamento da rampa de acesso ao Largo da Feira, pavimentou-se toda a alameda em lajes de granito, melhoraram-se as infra-estruturas no que concerne às redes de água e saneamento e à rede eléctrica – estas tendo em conta a realização da Feira Quinzenal –, dotou-se o espaço com novos candeeiros de iluminação pública, bem como de mobiliário urbano imprescindível neste tipo de artérias, num investimento total de 562.625,40 €.

Não devendo ser entendida como uma questão de continuidade, a intervenção na zona ribeirinha, que veio criar um novo espaço de lazer e de alta qualidade, não deixa certamente indiferentes todos quantos por ali passam.





A área adjacente ao Passeio 25 de Abril, que recentemente, por deliberação do Executivo Municipal, recebeu a fixação toponímica de Jardim Sebastião Sanhudo, sofreu melhorias profundas em termos arquitectónicos, de espaço ajardinado e de embelezamento total, com as competentes infra-estruturas imprescindíveis, nomeadamente as de iluminação pública, as quais, conferem ao espaço nobreza, particularidade e uma agradável sensação de bem-estar. Salientem-se também os conjuntos esculturais ali implementados, que engrandecem sobremaneira toda a envolvente, podendo ser considerados, atendendo às centenas de pessoas que os admiram, verdadeiros cartões de visita de Ponte de Lima e ícones das nossas tradições.

Anteriormente as estas intervenções, foram efectivadas obras estruturais em todo o Passeio 25 de Abril, ficando o mesmo com um aspecto mais em consonância com aquilo que representa para Ponte de Lima, nomeadamente como espaço pedonal e de lazer por excelência, cujo montante ascendeu a 260.088,85 €.

De igual modo, também a Rua Inácio Perestrelo foi alvo de repavimentação e de renovação infra-estrutural, que implicou o custo final de 149.852,00 €.

Por último, dentro da zona urbana, para além de algumas intervenções pontuais imprescindíveis, destaca-se também o arranjo realizado na Rua Reinaldo Varela, num investimento de 8.629,30 €, o qual dotou de excelentes condições os acessos à escola EB1 de Ponte de Lima.



Valorizar o património das aldeias de montanha limianas

Uma estratégia integrada



Os avisos de concurso do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), publicados no último trimestre de 2010, ao abrigo do *Eixo III – Dinamização das Zonas Rurais*, constituem uma oportunidade de co-financiamento de diversas iniciativas públicas e privadas de conservação e valorização do património rural e melhoria dos serviços básicos para a população.

As duas candidaturas apresentadas sob a égide municipal, presentemente em fase de avaliação, visam sustentar economicamente a implementação da estratégia de preservação, divulgação e rentabilização dos múltiplos patrimónios das aldeias de montanha limianas.

O núcleo rural do Cerquido, pela sua localização geográfica privilegiada e pelos valores patrimoniais presentes na sua envolvente, foi eleito como centro nevrálgico de uma estra-

tégia de dinamização do espaço rural que se estende a toda a freguesia de Estorãos ou, numa perspectiva mais lata, ao conjunto das freguesias serranas da margem norte do rio Lima. A intervenção neste núcleo contempla três iniciativas que irão contribuir para a valorização da sua herança patrimonial a nível paisagístico, edificado e histórico-cultural, objectivando o reforço da identidade local e a partilha de sinergias com o turismo e o artesanato. Propõe-se a recuperação de uma casa agrícola conferindo-lhe uma função de índole sociocultural. Este espaço designado por “Casa da Montanha: centro de acolhimento e núcleo patrimonial” constituirá um novo equipamento colectivo polivalente desempenhando, em simultâneo, as funções de centro de convívio, centro de recepção de visitantes e turistas, espaço de acolhimento de exposições, eventos científicos, culturais, artísticos, actividades de recreio e lazer, bem como *workshops* formativos dedicados, em particular, às artes tradicionais. Será, igualmente, o ponto de convergência de dois itinerários turísticos, estabelecendo uma relação de comunicação com o espaço exterior.

A criação de um centro interpretativo do território, da paisagem e dos seus múltiplos patrimónios, a concepção de rotas e percursos orientadores da prática do *touring* cultural e a recuperação de tradições comunitárias dão forma a uma estratégia articulada, cujo impacto positivo se espera que alcance uma dimensão concelhia.

Desenhando uma estratégia integrada entre os vértices Ambiente, Património e Cultura, o Município pretende implementar uma rede local de eventos, alicerçada na promoção da herança patrimonial e da identidade das comunidades serranas. Esta agenda cultural em rede integrará uma exposição itinerante e um ciclo de narrativas etnográficas, em sinergia com o calendário de eventos municipal e conferindo novo dinamismo a equipamentos colectivos preexistentes nas freguesias da Cabação e de Vilar do Monte.

Casas de Abrigo Terapias da Natureza

Um conceito de alojamento alternativo

Ponte de Lima propõe aos seus visitantes conceitos alternativos de alojamento turístico, dispersos por locais de fuga e evasão, incógnitos às geografias dos destinos comuns, maximizando as potencialidades de um território singular onde o ambiente, a paisagem, o património construído, a arquitectura vernacular, a ruralidade e as tradições propiciam uma vivência ímpar da identidade do Alto Minho.

A oferta de alojamento sob gestão do Município, não pretendendo concorrer com o sector hoteleiro privado, ambiciona proporcionar o usufruto de outros espaços, promovendo experiências turísticas diferenciadas, através da criação de estruturas leves, plenamente integradas nos meios em que se inserem. Referimo-nos aos *bungalows* instalados na Quinta Pedagógica de Pentieiros e à rede de *Casas de Abrigo*, ambos sob gestão do Serviço da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertinandos e S. Pedro de Arcos.

O projecto “Casas de Abrigo – Terapias da Natureza” atravessa um percurso de gradual expansão, através da reconversão de antigas casas florestais e escolas primárias, estas últimas de tipologia arquitectónica do Estado Novo, vulgo “escolas do século”, frequentemente localizadas em núcleos rurais serranos. À Casa da Floresta, à Casa do Cuco e à Casa da Cabração vieram somar-se os alojamentos resultantes da reabilitação das escolas desactivadas nas freguesias de Rendufe e Refoios. Em Rendufe, a recuperação do edifício da antiga escola permitiu o surgimento de duas *Casas de Abrigo* geminadas, com capacidade de alojamento para 12 utentes. A Casa de S. Mamede, localizada em Refoios, possui, de igual modo, duas habitações contíguas, cada uma com capacidade para acolher grupos até 10 pessoas.



As intervenções mais recentes a este nível levaram-se a cabo nas freguesias de Vilar do Monte, Labrujó e Refoios, nesta mais precisamente no lugar da Vacariça.

Foram, assim, criadas três novas estruturas de alojamento com capacidades variadas: em Vilar do Monte para um máximo de 6 utentes, em Labrujó a nova *Casa de Abrigo* está preparada para alojar 2 pessoas e na Vacariça (Refoios) foram criadas duas camaratas, masculina e feminina, com lotação total de 30 utentes, complementadas por um apartamento para 2 pessoas.

A oferta de alojamento descentralizada não surge desconcontextualizada de uma sólida estratégia de desenvolvimento de estruturas, equipamentos e serviços turísticos complementares, entre os quais destacamos dois novos projectos que em breve irão dar renovado dinamismo ao espaço serrano concelhio – o Parque de Pesca de Rendufe e o *Bike Park / Parque de Lazer e Recreio para a Prática de BTT e Downhill*.

Serviços básicos, serviços fundamentais

Alicerces da sustentabilidade e da qualidade de vida

O acesso à água potável e ao saneamento básico encontra-se consignado na Declaração do Milénio, enquanto condição fundamental da sustentabilidade ambiental. Assumindo um compromisso colectivo com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, os 189 Estados reunidos na Cimeira do Milénio, realizada no ano 2000, no quadro da Assembleia-Geral das Nações Unidas, definem como meta reduzir para metade, até 2015, a percentagem de pessoas privadas de água potável e saneamento básico à escala mundial. Importa expressar a dimensão desta privação, salientando que quase 40% da população mundial não tem acesso ao saneamento básico, direito fundamental juridicamente reconhecido pelos tratados internacionais em vigor.

Evidenciando uma preocupação constante com a melhoria dos padrões de vida dos munícipes, independentemente dos muitos obstáculos com que, por vezes, este tipo de projectos se depara, nomeadamente ao nível do relevo tão característico desta região e das particularidades do solo, os empreendimentos concluídos no ano de 2010 pelo Município de Ponte de Lima consolidam o processo de expansão da área abrangida por estes serviços, dando simultaneamente resposta a necessidades específicas de alargamento e qualificação das infra-estruturas preexistentes.

As principais beneficiações consistiram no alargamento da rede de esgotos das freguesias de Arcozelo, Brandara, Calheiros, Facha, Feitosa e Vitorino das Donas, totalizando um investimento de 4.435.309,43 €, co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, "ON 2, o Novo Norte", do Quadro Estratégico de Desenvolvimento Regional 2007-2013, traduzindo-se num apoio de 2.864.335,33 €.

Destacam-se ainda diversas operações de ligação à rede municipal de abastecimento de água, concretizadas nas freguesias de Bárrio, Beiral, Gemieira, Gondufe, Labruja, Poiaras, Re-

foios, Serdedelo e Vitorino dos Piães, ascendendo a um custo total de 1.295.026,92 €, com um co-financiamento FEDER de 987.541,56 €.

Não obstante o carácter predominantemente rural do concelho e o padrão disperso do povoamento, a taxa de cobertura da rede de abastecimento de água ascende a 95% e uma percentagem crescente dos edifícios encontra-se conectada ao sistema de saneamento.

A consistente política municipal neste sector, posiciona o concelho de Ponte de Lima num patamar de exemplar cumprimento dos objectivos estratégicos nacionais, dignificando as condições de habitabilidade e contribuindo para a preservação da qualidade ambiental, especialmente no que respeita à eficiente gestão dos recursos hídricos.



Rede viária

Em prol da acessibilidade local



A rede de circulação terrestre no nosso concelho, à semelhança do que se verifica um pouco por todo o território do Alto Minho, apresenta-se densa, complexa e exigente quanto à sua manutenção e qualificação, em grande medida devido à antiguidade do seu traçado original, remontando não raramente à época medieval, e ao padrão disperso do povoamento, matriz que se reforçou na segunda metade do século XX. A conservação dos caminhos vicinais, vias públicas que servem acessibilidades locais, representa um elevado encargo financeiro para as Juntas de Freguesia, a quem por lei compete zelar pelas boas condições de circulação, seja a nível da pavimentação, da drenagem de águas pluviais ou das imprescindíveis obras de arte de engenharia, como pequenas pontes e viadutos.

O Município de Ponte de Lima, consciente do esforço que as Juntas de Freguesia empreendem, tem vindo a conceder subsídios de apoio às obras destinadas à reparação e beneficiação da rede viária em múltiplas freguesias, incidindo em caminhos de acesso a áreas mais rurais, designadamente em Anais, Beiral, Brandara, Cabaços, Cabração, Fojo Lobal, Fornelos, Freixo, Gemieira, Labruja, Moreira, Rebordões Santa Maria, Rebordões Souto, Refoios, Sá, Seara, Serdedelo, Vilar do Monte, Vitorino das Donas e Vitorino dos Piães, bem como na envolvente da zona urbana, expressamente nas freguesias de Arca, Arcozelo, Feitosa e Ponte de Lima. O conjunto destes apoios ultrapassou largamente os 900.000 €, em 2010, reflectindo a importância que o Município reconhece à melhoria das acessibilidades locais, enquanto factor de equidade social e competitividade territorial.



Um PDM ágil e operativo

Uma alteração simplificada ao encontro das necessidades reais

Muito em breve será encetada a fase de discussão pública do processo de alteração pontual do Plano Director Municipal de Ponte de Lima (PDM), aguardando-se o rápido desfecho das diligências realizadas junto dos órgãos competentes.

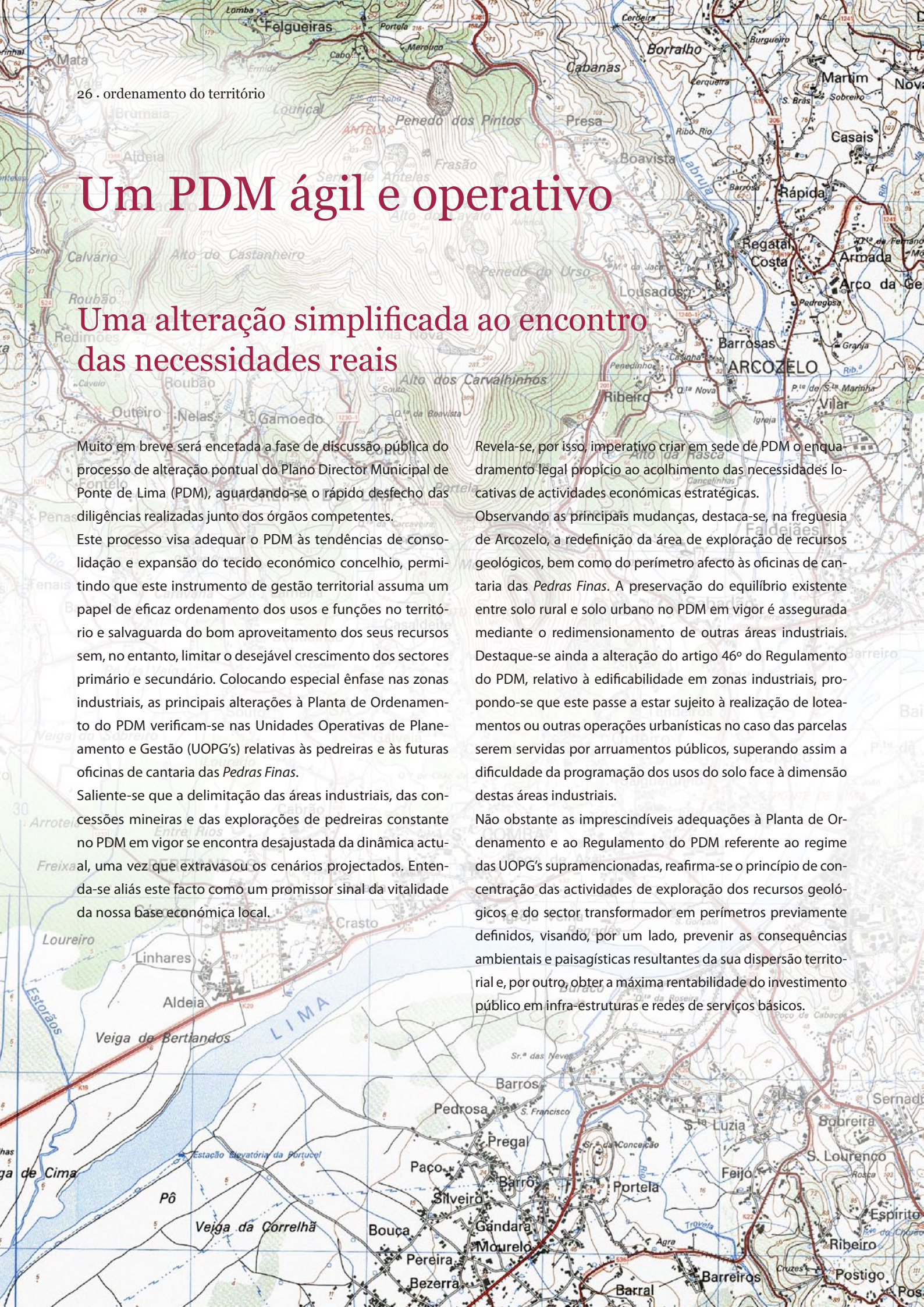
Este processo visa adequar o PDM às tendências de consolidação e expansão do tecido económico concelhio, permitindo que este instrumento de gestão territorial assuma um papel de eficaz ordenamento dos usos e funções no território e salvaguarda do bom aproveitamento dos seus recursos sem, no entanto, limitar o desejável crescimento dos sectores primário e secundário. Colocando especial ênfase nas zonas industriais, as principais alterações à Planta de Ordenamento do PDM verificam-se nas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG's) relativas às pedreiras e às futuras oficinas de cantaria das *Pedras Finas*.

Saliente-se que a delimitação das áreas industriais, das concessões mineiras e das explorações de pedreiras constante no PDM em vigor se encontra desajustada da dinâmica actual, uma vez que extravasou os cenários projectados. Entenda-se aliás este facto como um promissor sinal da vitalidade da nossa base económica local.

Revela-se, por isso, imperativo criar em sede de PDM o enquadramento legal propício ao acolhimento das necessidades locativas de actividades económicas estratégicas.

Observando as principais mudanças, destaca-se, na freguesia de Arcozelo, a redefinição da área de exploração de recursos geológicos, bem como do perímetro afecto às oficinas de cantaria das *Pedras Finas*. A preservação do equilíbrio existente entre solo rural e solo urbano no PDM em vigor é assegurada mediante o redimensionamento de outras áreas industriais. Destaque-se ainda a alteração do artigo 46º do Regulamento do PDM, relativo à edificabilidade em zonas industriais, propondo-se que este passe a estar sujeito à realização de loteamentos ou outras operações urbanísticas no caso das parcelas serem servidas por arruamentos públicos, superando assim a dificuldade da programação dos usos do solo face à dimensão destas áreas industriais.

Não obstante as imprescindíveis adequações à Planta de Ordenamento e ao Regulamento do PDM referente ao regime das UOPG's supramencionadas, reafirma-se o princípio de concentração das actividades de exploração dos recursos geológicos e do sector transformador em perímetros previamente definidos, visando, por um lado, prevenir as consequências ambientais e paisagísticas resultantes da sua dispersão territorial e, por outro, obter a máxima rentabilidade do investimento público em infra-estruturas e redes de serviços básicos.



GAM – Gabinete de Atendimento ao Munícipe

Há quanto tempo ambicionava ter todos os serviços num só espaço?

A modernização administrativa é um desafio que se coloca continuamente a todas as instituições públicas, particularmente àquelas que estabelecem uma interacção próxima com os cidadãos. Em 2010, o Município de Ponte de Lima implementou um conjunto significativo de serviços que visam a optimização e melhoria contínua dos fluxos de informação e comunicação entre a população e o Município. Esta reengenharia organizacional tem impacto directo para o cidadão, quer ao nível do *front-office* físico, com a criação do *Gabinete de Atendimento ao Munícipe* (GAM), quer no canal *online*, com a disponibilização de várias interfaces de acesso à informação municipal.

A abertura do GAM, em 30 de Setembro de 2010, introduz o conceito de balcão único, traduzindo-se na concentração de todos os serviços de atendimento num só espaço. Este novo modelo de prestação de serviços municipais objectiva o incremento da acessibilidade, a simplificação dos procedimentos, a redução do tempo médio de espera, o ganho de eficiência e eficácia, o aumento da qualidade do atendimento presencial e a optimização do uso dos recursos técnicos e humanos do Município. Não podemos deixar de referir que o GAM, enquanto interface físico de contacto com os munícipes, é o resultado de um complexo processo de planeamento e operacionalização, que exigiu a superação de múltiplos desafios, quer ao nível tecnológico, implicando a integração de diversos sistemas de informação, quer ao nível da reengenharia de processos e da formação dos colaboradores. A implementação deste projecto exigiu um investimento de 44.450 €, obrigando ao envolvimento de 5 técnicos durante a fase de concepção e desenvolvimento e contando presentemente com 11 colaboradores, cuja missão é atender, informar e orientar os munícipes. O número médio mensal de atendimentos

é de 4650, sendo nossa expectativa que este número reflecta a satisfação crescente na resposta às solicitações. Destacam-se ainda os novos serviços de informação disponíveis no *website* municipal. O “Balcão Online” faculta o acesso a editais, diplomas legais, regulamentos, normas, requerimentos e actas de reuniões da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.

A diversidade e relevância da informação disponibilizada fisicamente no GAM, assim como no “Balcão Online” do *website* do Município constituem-se como uma nova etapa do processo de modernização administrativa dos Serviços Municipais. De referir ainda que esta missão não está cumprida. Encontra-se já em curso a implementação de diversas medidas do *Simplex Autárquico*, as quais implicam, num futuro próximo, a integração com o Portal do Cidadão e da Empresa, entre outros. A modernização administrativa é um processo activo e permanente, quer para a optimização e sustentabilidade dos Serviços Municipais, quer na melhoria contínua da comunicação multi-interface com os munícipes, definindo-se, em simultâneo, como importante instrumento de desenvolvimento de uma cidadania activa.



Um programa de competitividade

Melhores infra-estruturas, menos burocracia e redução de encargos fiscais



A competitividade territorial, na sua dimensão demográfica, económica e cultural, afirma-se como linha directriz da política administrativa e fiscal do Município. A integração nas redes regionais, nacionais e transfronteiriças, a atracção de investimento e a dinamização do tecido produtivo endógeno são objectivos fulcrais da estratégia de governação local, orientando o planeamento do território e as opções expressas no programa municipal de benefícios fiscais.

Visando incrementar e sustentar a longo prazo a capacidade de fixar população e empresas, o Município de Ponte de Lima tem implementado, ao longo de mais uma década, uma política centrada na dotação de condições infra-estruturais, na simplificação de procedimentos e na criação do ambiente fiscal propício ao empreendedorismo.

Conciliando o desenvolvimento socioeconómico com a sustentabilidade ambiental, o ordenamento e a concentração espacial dos espaços afectos ao sector secundário têm convergido na máxima rentabilização dos fundos públicos aplicados.

Os pólos industriais e empresariais da Queijada e Gemieira, usufruindo de uma localização estratégica a nível de redes de comunicações, oferecem um acesso privilegiado às infra-estruturas e equipamentos, bem como a possibilidade de exploração dos benefícios de economia de escala. O Sistema de Informação Geográfica *Terra Investir*, ferramenta informática disponibilizada no sítio internet do Município, tem sido um importante meio de divulgação dos pólos industriais, facultando a consulta da cartografia georreferenciada dos lotes, em função da sua ocupação.

Paralelamente, a instalação de novas empresas no concelho de Ponte de Lima tem sido estimulada pela integração de diversas medidas coadjuvantes, reforçadas no ano de 2010 pela redução do preço de venda dos terrenos nos pólos da Gemieira e da Queijada. Esta iniciativa vem somar-se ao conjunto de benefícios fiscais cuja manutenção o Município assegura ano após ano, não obstante a redução de receitas orçamentais. Entre as medidas de continuidade salienta-se a isenção do IMT (*Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis*) para as empresas que pretendam adquirir terrenos nos pólos referidos ou mesmo fora destes polígonos, em casos de especial interesse estratégico das actividades económicas a implementar. É igualmente digna de nota a manutenção dos incentivos fiscais de responsabilidade autárquica, tais como a Derrama, a percentagem municipal sobre o IRS e a isenção do pagamento de taxas de licenciamento.

O esforço que a concretização desta política de competitividade representa reflecte-se em resultados não negligenciáveis, patentes na capacidade de atracção de investimento estrangeiro, preconizando-se a instalação de uma nova unidade industrial ligada à produção de marroquinaria de luxo na freguesia de Calvelo. A implantação desta empresa irá traduzir-se na criação de centenas postos de trabalho.

“Granito das Pedras Finas”

Afirmação da marca em novos produtos e novos mercados

O “Granito das Pedras Finas” sustentou a implantação de uma importante actividade extractiva e transformadora do sector da pedra natural, que anualmente movimenta um montante superior a 20 milhões de euros. É estimada a existência de mais de 500 postos de trabalho directamente ligados à exploração do granito na freguesia de Arcozelo.

Não obstante a vitalidade económica do sector, são diversos os desafios que se colocam à sua sustentabilidade, ao nível da eficiência da exploração, do cumprimento da legislação ambiental e sectorial e da competitividade. O Município está empenhado no complexo processo de reestruturação e ordenamento deste *cluster*, apostando na concentração espacial dos operadores instalados num pólo industrial único, solução com vantagens evidentes ao nível da partilha de infra-estruturas, equipamentos e serviços.

A primeira etapa deste processo já está em curso, tendo sido concluída em 2010 a 1ª fase do pólo, que integrou a empreitada de terraplanagem de 17 ha, obra no valor de 1.095.959,16 €. Aquele que será o centro nevrálgico do granito em Ponte de Lima encontra-se já planificado com rigor, graças à assessoria técnica prestada pelo *Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais* (CEVALOR), instituição líder à escala nacional que, desde 2008, acompanha este projecto. Até ao próximo mês de Agosto será concluída a candidatura ao mais recente convite aberto pelo Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE), enquadrada na Estratégia de Eficiência Colectiva definida pelo consórcio MinhoIN. Após diversos momentos e contextos negociais vimos reconhecer e projectada a importância económica e sociocultural do granito no contexto das artes e produtos tradicionais do Minho. A candidatura “Granito das Pedras Finas: afirmação da marca em novos produtos e novos mercados” ambiciona dar resposta ao desafio de ampliar os mercados tradicionais,

investindo na certificação da pedra natural, no marketing e no desenvolvimento de novas aplicações e conceitos estéticos. A imagem dos produtos artesanais em granito será renovada, incrementando o seu valor acrescentado, por via da conciliação entre tradição e criatividade e da introdução de novas abordagens estéticas e/ou funcionais, visando a aproximação a novos nichos de mercado.

Complementarmente, será imprescindível planificar a recuperação paisagística das pedreiras cuja exploração já cessou, bem como traçar linhas directrizes conducentes à harmonização dos planos de recuperação das áreas concessionadas.



Porque as oportunidades existem no mundo rural

Prémio Empreendedorismo no Desenvolvimento Rural



No início do mês de Maio foram divulgados os vencedores do Prémio Empreendedorismo no Desenvolvimento Rural, concurso dinamizado pelo Município de Ponte de Lima, tendo como alvo projectos de desenvolvimento local ancorados no território rural do concelho.

A rentabilização de recursos endógenos, a sustentabilidade ambiental, a valorização da identidade histórico-cultural e o potencial demonstrativo e replicador foram os principais critérios de avaliação dos dezassete projectos candidatos, em domínios de actividade tão diversos como a agro-pecuária, frequentemente associada a práticas de produção ecológicas, a silvicultura, o artesanato e o turismo.

Apresentamos seguidamente os três projectos seleccionados pelo júri, constituído pela Câmara Municipal, a Associação Empresarial de Ponte de Lima e a Cooperativa Agrícola de Agricultores do Vale do Lima (Coopalima).

A *Biodiversus – Agricultura Biológica, Lda.*, iniciativa de três jovens formados em ciências agrárias pela Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, alcançou o primeiro prémio. Desde 2005, esta empresa certificada em modo de produção biológico, dedica-se à hortifruticultura, colocando os seus produtos no mercado através de canais de comercialização inovadores, diversificados e personalizados. Os compromissos da segurança alimentar, da qualidade e da preservação do ambiente e da biodiversidade são os princípios que norteiam a sua actividade. O projecto *Doce Lagoa*, conquistando o segundo lugar, demonstra como a viabilização económica das actividades tradicionais pode ser construída a partir de soluções conjugadas entre a produção, a transformação e a valorização comercial.

Revelando grande sentido de oportunidade, as duas empresárias que impulsionam este projecto criaram uma autêntica cadeia de aproveitamento do excesso de produção frutícola, assegurando a distribuição do produto final através de pontos de venda locais e da representação em feiras e certames. A *Quinta da Beita, Lda.*, empresa familiar fundada em 1999, vocacionada para a produção de enchidos e fumados, foi distinguida com o terceiro prémio, orgulhando-se da tipicidade da forma de confecção e da qualidade das matérias-primas utilizadas.

Este prémio simboliza o merecido reconhecimento do empenho, arrojo e persistência de todos os empresários que acreditam no tecido económico rural do nosso concelho, sendo, de igual modo, uma oportunidade de comprovar que, por via da iniciativa, da inovação, da auto-organização e da auto-promoção, as comunidades locais podem combater a estagnação e o desemprego, a tendência de despovoamento e, acima de tudo, a falta de expectativas.



População educada, população desenvolvida

Das estruturas do ensino pré-escolar às bolsas de estudo para o ensino superior

O filósofo americano John Dewey (1859-1952) afirmou que *“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”*

Não poderíamos estar mais de acordo e, com base nestas sábias palavras, escolhemos o título do presente artigo em que evidenciamos a importância da educação no desenvolvimento das populações – sem ela não podemos esperar por melhorias significativas atendendo ao alicerce que a mesma representa na formação das sociedades actuais.

O esforço que o Município tem dispendido nesta área é notório e a muito curto prazo serão apresentadas novas infra-estruturas educativas que irão, com toda a certeza, transformar-se em mais-valias dignas de orgulho de todos os Munícipes.

Recentemente, entraram em funcionamento os novos Jardins-de-Infância de Vilar, na freguesia de Arcozelo e o da freguesia de Calheiros, os quais são o resultado de oportunas e eficazes intervenções de recuperação e adaptação nas escolas de ensino básico ali existentes, entretanto desactivadas e substituídas pelos modernos Centros Escolares, que reúnem todas as valências, encontram-se equipados condignamente e possuem os recursos materiais e humanos para um excelente desempenho.

No que concerne ao ensino superior, foram atribuídas cinco bolsas de estudo a alunos provenientes de famílias carenciadas, após uma selecção criteriosa efectuada às



quarenta e duas candidaturas apresentadas. Este apoio traduz-se na atribuição de um valor mensal de 121,25 € por aluno, durante dez meses, o que totaliza um montante final anual de 6.062,50 €.

Acção social

Uma missão, múltiplos parceiros



A política de acção social do Município de Ponte de Lima alicerça-se no apoio contínuo às iniciativas de diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) direccionadas para o reforço e qualificação da resposta às necessidades dos grupos mais vulneráveis – crianças, jovens, idosos e famílias carenciadas.

As condições do auxílio técnico e financeiro do Município aos projectos implementados ou programados para os anos de 2010 e 2011, designadamente no domínio da construção de equipamentos sociais, encontram-se expressas nos protocolos celebrados com entidades cujo exemplar trabalho na área da acção social é amplamente reconhecido.

Destacamos um conjunto de acções que constituíram objecto de candidatura a diferentes programas comunitários, designadamente ao Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH), assumindo o Município o compromisso de assegurar a respectiva contrapartida nacional.

O protocolo firmado com a Santa Casa da Misericórdia apoia a construção do "Centro Comunitário de Arcozelo", equipamento polivalente que será estrategicamente implementado no

lugar de Sabadão, em vertente adjacente à estrada nacional n.º 201 e próxima ao nó da A27, acolhendo as valências de lar, centro de dia, centro de apoio domiciliário, creche e centro de cuidados continuados. No domínio da assistência à pessoa idosa, os protocolos estabelecidos com a Associação Lazer e Terceira Idade (ALTI Cepões), com a Casa do Povo do Freixo e com a Casa de Caridade de

Nossa Senhora da Conceição sustentam a constituição de três equipamentos, desempenhando o primeiro funções de centro de dia e apoio domiciliário, às quais acresce, no segundo e terceiro casos, a funcionalidade de lar de idosos. Estas novas estruturas irão certamente contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e das suas famílias.

Não podemos ainda deixar de referir os incentivos financeiros ao funcionamento dos serviços sociais de apoio aos idosos, através da atribuição de subsídios, que atingiu em 2010 a soma de 62.750 €, encontrando-se orçamentado para 2011 um valor na ordem dos 70.000 €. A integração em lares próximos ao locais de vida habituais, a frequência de centros de dia e o acompanhamento daqueles que permanecem nas suas habitações são medidas que garantem o acesso a cuidados de saúde e psicológicos básicos, previnem o isolamento social e promovem a autonomia dos idosos. Direccionando a sua missão para um grupo-alvo distinto, a Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana (AAPEL), por via do auxílio acordado com o Município, preconiza a criação a breve trecho de um centro de actividades ocupacionais para pessoas com multidificiências.



O conjunto destas intervenções traduziu-se, no ano de 2010, num investimento de 800.000 €, prevendo-se que a este valor acresça um montante de cerca de 950.000€ em 2011, totalizando 1.750.000 €.

O investimento na habitação social, visando a gradual eliminação das residências precárias, foi, de igual modo, uma significativa aposta no biénio 2010-2011. O projecto “Casa Amiga”, entre construções de raiz e recuperação de antigas escolas, irá disponibilizar, ainda no ano de 2011, dezasseis habitações, doze de tipologia T2 e quatro de tipologia T3, representando um esforço financeiro de 1.214.638 €.

Complementando o apoio às famílias desfavorecidas do concelho e tendo por objectivo combater situações de pobreza e exclusão social, o projecto “Ponte Amiga” concluiu, em 2010, treze processos direccionados para a realização de obras de reparação, beneficiação e adaptação de habitações, bem como para a prestação de cuidados específicos de saúde, tendo sido afectada a este apoio uma verba próxima dos 50.000 €. No presente ano, encontram-se em curso quinze processos, prevendo-se que o montante necessário ao seu financiamento ascenda aos 150.000 €.

Foram ainda aplicados 425.224 € de apoio à aquisição de viaturas para o transporte de crianças e idosos por juntas de freguesia e associações locais, no ano de 2010.

Atentando nas necessidades educativas, os serviços de acção social escolar do Município despenderam, em 2010, 2.860.275 € na comparticipação de refeições, livros e material

escolar, actividades de enriquecimento curricular e transportes. As necessidades para o corrente ano encontram-se estimadas na ordem dos 2.703.951€, reflectindo um esforço de contenção de despesas.

Enfatizamos ainda o dinamismo evidenciado pela “Ponte para a Inclusão”, projecto implementado em Ponte de Lima ao abrigo do programa CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social. As actividades promovidas no âmbito desta parceria entre o Instituto da Segurança Social, o Município de Ponte de Lima e a Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição envolveram, no ano transacto, acções de fomento ao empreendedorismo e de desenvolvimento das competências parentais, a criação de núcleos de voluntariado para apoio a idosos isolados, a dinamização da Universidade Sénior, em parceria com a Universidade Fernando Pessoa, captando a participação de 22 idosos, assim como a implementação de medidas de capacitação da comunidade e das instituições, designadamente através do programa “Associações on-line”.

Como demonstrado, a intervenção do Município assenta na diversidade, especificidade e adequação das soluções apresentadas face aos grandes problemas demográficos, sociais e humanos com que se confrontam comunidades maioritariamente rurais, frequentemente envelhecidas, deficientemente estruturadas, com fortes rácios de dependência e desprovidas de instrumentos de transformação. Nesta missão social ancorada em laços de parceria e valores partilhados, o Município agradece a todos quantos se empenham nesta causa comum.

Parque radical

Porque Ponte de Lima preza a juventude

O Parque Radical recém-criado na Praceta Fernão de Magalhães, com uma área total de cerca de 960 m², transformou um espaço público subaproveitado num equipamento desportivo polivalente de manifesta utilidade e potencial atractivo. Numa passagem ocasional pelas imediações deste recinto constatamos a grande afluência de jovens treinando as suas habilidades acrobáticas com skates, bicicletas ou patins em linha, no *halfpipe* construído em betão.

Inserido numa área predominantemente residencial e próxima a escolas de diferentes níveis de ensino, o Parque Radical apresenta uma localização ideal para ser usufruído pelos jovens do concelho. Orientado para a satisfação das necessidades de lazer das comunidades locais e pensando sobretudo no bem-estar das famílias, o Parque Radical integra ainda um edifício com funções lúdico-pedagógicas, uma zona de passeio pedonal, área de estacionamento e sanitários.

Este empreendimento da ordem dos 480 mil euros é para o Município de Ponte de Lima um investimento na qualidade de vida das populações, na salutar ocupação dos tempos livres dos mais jovens e na dinamização das áreas habitacionais, pretendendo-se que as ruas e as praças desta vila que nos pertence sejam espaços vividos, locais de convívio e núcleos de encontro de gerações. O desporto ao ar livre e as actividades radicais poderão ser o estímulo à adopção de estilos de vida mais saudáveis e de rotinas mais diversificadas e partilhadas.



Ciclo de Ateliês com Arte

Entre Setembro de 2010 e o recente mês de Maio, o Município de Ponte de Lima promoveu a primeira edição do Ciclo Ateliês com Arte, integrando um diversificado painel de ateliês vocacionados para a descoberta dos múltiplos patrimónios do concelho e para a aprendizagem de técnicas relacionadas com as artes e ofícios tradicionais.

Esta iniciativa de índole cultural, ambiental, pedagógica e recreativa alcançou um êxito notável. O número total de participantes nos quinze ateliês, organizados com uma periodicidade bimensal, superou as duas centenas.

As sessões de sensibilização ambiental, os percursos históricos na vila, a jardinagem, as artes florais e a agricultura biológica, a gastronomia conventual ou ainda temáticas mais específicas do âmbito do restauro estimularam a curiosidade e interesse, não só dos munícipes de Ponte de Lima mas também de residentes em concelhos vizinhos, como Viana do

Castelo e Arcos de Valdevez, revelando o potencial atractivo deste tipo de oferta formativa e lúdica.

Os participantes expressaram um elevado grau de satisfação, quer quanto à pertinência dos temas escolhidos, quer no que respeita à forma de abordagem dos mesmos e ao desempenho dos técnicos responsáveis. As sessões dedicadas às temáticas "Arranjos Florais de Natal", "Doces Conventuais" e "Iniciação à Poda de Árvores de Fruto" encontram-se entre as que captaram uma maior adesão do público, enquanto que os ateliês "História e Arte dos Jardins de Ponte de Lima" e "Descobrir o Centro Histórico" foram aqueles que

melhor corresponderam às expectativas dos participantes, seguidos dos ateliês de "Douramento" e "Conheça a sua Pegada Ecológica". O perfil dos interessados revela-se bastante heterogéneo, com forte representação do género feminino e do grupo etário superior aos 50 anos de idade, não sendo, porém, negligenciável a inscrição de indivíduos mais jovens, principalmente entre os 35 e os 45 anos. Constatase que a realização deste ciclo de actividades dá resposta a necessidades sociais e humanas, ao nível da ocupação de tempos livres, da formação contínua e da reciclagem de competências, num contexto laboral e socioeconómico que exige uma permanente adaptação e renovação do indivíduo.

O sucesso desta primeira edição, experimental e pioneira, motiva-nos a dar continuidade à sua organização, estando já em preparação o programa de 2011-2012, a implementar em período análogo ao da anterior edição. Esteja atento às novidades que oportunamente serão publicitadas no sítio internet do Município.



Animação Cultural

Ponte de Lima pode orgulhar-se de ser uma referência no que concerne às dinâmicas de animação cultural, tendo em conta a diversidade de actividades que anualmente implementa, principalmente no respeitante ao envolvimento de distintos públicos e de diversas faixas etárias, com especial destaque para os mais jovens, através dos projectos educativos que os vários serviços municipais desenvolvem, em conjugação de esforços, meios humanos e recursos financeiros.

Essa diversidade e, principalmente, a diferença que nos caracteriza como Município, têm marcado a orientação constante das opções de animação, pese embora se recorra muitas vezes, como não poderia deixar de ser, a realizações enquadráveis dentro dos preceitos comumente aceites na noção de Programação Cultural – espectáculos de teatro, concertos musicais (da música popular ao jazz, da clássica aos grandes concertos pop e rock), exposições de arte, encontros com escritores, apresentações de livros, etc. A aposta na educação e na cultura, sempre em perfeita simbiose, é uma preocupação constante na política implementada pelo Executivo Municipal, permitindo-nos afirmar com propriedade e particular gosto que em Ponte de Lima se respira cultura quotidianamente e por tradição secular.



Pelas razões expostas, é de toda a oportunidade realçar um conjunto de actividades educativas, que não poderão nunca deixar de ser consideradas Programação Cultural (ou, com maior rigor, Promoção e Divulgação Cultural), como, por exemplo, todo o trabalho desenvolvido pelos Serviços da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandós e S. Pedro de Arcos e da Quinta Pedagógica de Pentieiros, da Biblioteca e do Arquivo Municipais, do Teatro Diogo Bernardes e da Academia de Música de Ponte de Lima (com o precioso contributo da entidade responsável pelas actividades lectivas, a Academia de Música Fernandes Fão).

Na esfera musical, foram muitos os espectáculos que passaram por Ponte de Lima em 2010, de que nos permitimos realçar o Quinteto de João Cabrita, Mário Laginha, José Mário Branco, Vitorino e Grupo de Fados de Coimbra, Rui Veloso, Dulce Pontes, o Festival Expolima que acolheu Queen on Fire, GNR, Mariza e Tito Paris e Vanessa da Mata, e o Festival Percursos da Música, com a participação de Júlio Pereira.

Na Arte de Palma, o Teatro, foram diversificados os espectáculos, desde o *Memorial do Convento*, pela Casa dos Afectos, a *Os Músicos de Bremen*, pela Companhia Jangada Teatro, sem esquecer o teatro de revista e os vários espectáculos encenados pelos grupos de teatro concelhios.

As exposições sucederam-se nos mais diversos espaços e sempre em crescendo na Torre da Cadeia Velha, na Casa do Arnado, na Capela das Pereiras, na Biblioteca Municipal, no Arquivo Municipal, no Museu dos Terceiros, no Teatro Diogo Bernardes, no Centro de Interpretação Ambiental das Lagoas, na Quinta de Pentieiros, no Museu Rural e no Paço do Marquês.





Na promoção da expressão literária, assistimos à realização da Feira do Livro, de Encontros com Escritores, dos Serões de História Local, apresentações de livros e conferências.

Relativamente ao que designamos por Grandes Eventos, são dignas de especial ênfase realizações como a Feira do Porco e as Delícias do Sarrabulho, a 20.ª Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais e 1.ª Feira e Exposição Nacional de Bovinos Autóctones, a III Feira de Caça, Pesca e Lazer, a XII Feira de Artesanato e as Feiras Novas.

Cabe aqui, dentro dos Grandes Eventos, uma referência muito especial para a IV Feira do Cavalo de Ponte de Lima, a qual é já conhecida como “a melhor Feira do Cavalo do País”, pela qualidade de excepção nas vertentes desportiva, turística e cultural.

Ao longo das suas edições, despertou o interesse de prestigiados criadores e conquistou um público cada vez mais diferenciado, sendo extremamente elogiada por aliar o requinte às tradições mais vincadas.

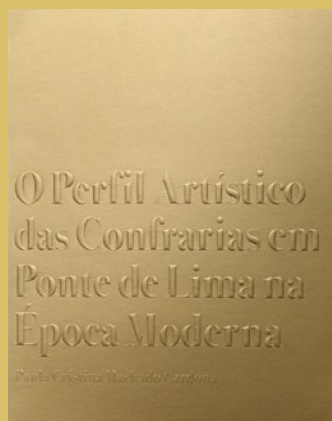
Em termos culturais, a edição do ano de 2010 brindou-nos com um acontecimento ímpar. Se o Lusitano é o embaixador de Portugal, o Garrano é sem dúvida o embaixador do Minho, ou não fossem as suas origens nas serranias agrestes do Noroeste de Portugal.



Numa celebração única de promoção do equídeo, foi apresentada a candidatura do Garrano a Património Nacional, em cerimónia onde entidades de foro académico, científico, técnico e da administração local, bem como outras organizações e individualidades de reconhecido mérito, se envolveram na assinatura conjunta do documento e assumiram a missão de preservação da raça Garrana como património genético único nacional.



Publicações



O Perfil Artístico das Confrarias em Ponte de Lima na Época Moderna

Integrado nas Comemorações Oficiais do Dia de Ponte de Lima, realizadas em 4 de Março de 2010, foi apresentada esta obra da autoria de Paula Cristina Machado Cardona, edição de belo e cuidado arranjo gráfico, com a qualidade acostuada e devidamente ilustrada com fotografias.

Recorremos a algumas palavras do Prefácio, da conceituada especialista em Arte Barroca Professora Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves, que descrevem sobremaneira este livro editado pelo Município:

“Graças a uma notável determinação que pudemos acompanhar por inerência das nossas funções de orientadora científica, a Autora levou a bom termo uma investigação que, desde o início, se adivinhava difícil pela diversidade de fontes, pela dispersão de dados e pelo volume de informações ainda não tratadas arquivisticamente. [...] O excelente trabalho realizado por esta investigadora é já um marco incontornável para todos os que estudarem Ponte de Lima na Época Moderna, constituindo a sua publicação para todos nós, historiadores de arte portuguesa, motivo de grande júbilo”.

Os Garranos na Península Ibérica

Da autoria do Escritor Limiano Luís Dantas, que infelizmente já não se encontra no nosso convívio, no decurso da Inauguração da Feira do Cavalo de 2010, realizada a 24 de Junho, foi apresentada esta obra que é, tal como a maioria dos trabalhos deste autor, obrigatória nas bibliotecas de temática limiana. Luís Dantas habituou-nos sempre a admirar os seus trabalhos, executados com rigor e seriedade, com recurso a fontes cre-

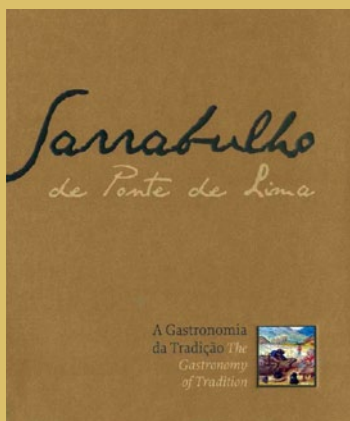
díveis e bem seleccionadas, em que os aspectos científicos, nunca descurados, são aliados a uma forma de escrita leve e fluida mas, ao mesmo tempo, encantadora, como se estivesse à conversa com os seus leitores. As palavras de Luís Dantas sempre tiveram esse sentido fácil de comunicar o seu saber, conseguindo ser do agrado dos apaixonados pela História e pelas estórias locais e regionais. Profusamente ilustrado com fotografias de Amândio de Sousa Vieira, o livro analisa o desenvolvimento desta raça autóctone – o Garrano – ao longo dos tempos, desde a Pré-História aos nossos dias e a sua expansão nas diversas partes do mundo onde há conhecimento da sua existência, sem descurar aspectos tão importantes, enraizados na cultura local e nacional, como o Garrano nas Feiras e Romarias e o Garrano na Literatura.

Ponte de Lima Terra Rica da Humanidade / A Wealth of Humanity

A cerimónia de apresentação pública deste livro ocorreu no Teatro Diogo Bernardes no dia 19 de Setembro de 2010.

Trata-se, mais do que uma monografia, de um autêntico álbum fotográfico em que as imagens colhidas por Miguel Costa, soberbamente mescladas num excelente trabalho de paginação e design de Fernando Coelho, nos surpreendem página após página e que nos ajudam a descobrir as belezas dos muitos recantos e singulares enclaves que caracterizam a Vila e o Concelho de Ponte de Lima.

Com textos de Ângela Rodrigues e de um grupo alargado de jornalistas, o ritmo, a cor e a alegria são constantes ao longo das 160 páginas que compõem este livro, encadernado com capa dura, cuja beleza é, de igual maneira, digna de realce. Será certamente um deleite e uma grande satisfação, quer para os na-



turais quer para todos quantos queiram conhecer melhor Ponte de Lima, deixar-se inebriar por este belíssimo conjunto, onde o equilíbrio se alia à beleza de uma maneira muito singular.

Sarrabulho de Ponte de Lima: A Gastronomia da Tradição / The Gastronomy of Tradition

Com apresentação pública realizada a 5 de Fevereiro de 2011, integrada no Programa da Feira do Porco e as Delícias do Sarrabulho, esta edição conjunta do Município de Ponte de Lima e da Associação Concelhia das Feiras Novas é um claro exemplo de promoção dos nossos mais altos valores, nomeadamente os que respeitam ao Património Gastronómico.

Coordenado por Nuno Vieira e Brito e Ana Paula Vale, Professoras da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (Instituto Politécnico de Viana do Castelo), coadjuvados, a nível de equipa técnica, por Eduarda Oliveira e Gabriela Candeias, a obra, devidamente ilustrada com fotografias de Amândio de Sousa Vieira e em edição bilingue (português e inglês), totaliza 136 páginas e está dividida em três grandes capítulos: *Testemunhos*, *O Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima* e *O Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima e os seus Ingredientes*.

Da *Nota Introdutória* da obra, atente-se para as seguintes palavras:

"O Sarrabulho é uma festa, a festa gastronómica de Ponte de Lima. Festa bem retratada por renomados e intemporais escritores, festa partilhada por toda uma população da Ribeira Lima, que respeita e conserva "velhos costumes e tradições": a matança do porco, os enchidos, o convívio prandial, o "tinto", a festa, sempre a festa..."

As Portadas na Arquitectura Civil do Concelho de Ponte de Lima: Estruturas, Funções e Significados

O Programa Oficial das Comemorações do Dia de Ponte de Lima de 2011, realizado a 4 de Março passado, foi enriquecido com a apresentação pública do livro *"As Portadas na Arquitectura Civil do Concelho de Ponte de Lima: Estruturas, Funções e Significados"*, da autoria de Maria Amélia da Silva Paiva.

Esta obra insere-se, sob o número 4, na colecção Estudos e Documentos da responsabilidade do Arquivo de Ponte de Lima, nas pessoas de João Gomes d'Abreu e Ovídio de Sousa Vieira, numa edição do Município de Ponte de Lima, dentro dos parâmetros de qualidade e de exigência bibliográficas que são já uma marca de distinção nas publicações municipais e, particularmente, na colecção em causa.

Neste trabalho, a autora debruça-se, de forma metódica, criteriosa e sistemática, na análise de um conjunto alargado de portadas associadas a casas antigas, bem como das respectivas pedras de armas, quando presentes. Profusamente ilustrada com fotografias, na sua maior parte, da autoria de Amândio de Sousa Vieira e com cartografia, da autoria de Vânia Silva, onde se localizam, por freguesia, todas as portadas analisadas, este livro pode considerar-se um estudo fundamental para a compreensão da evolução artísticas das portadas e da respectiva relação com as casas e espaços envolventes.

Subsídios

A Ponte – Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Estorãos	2.000,00 €
Academia de Futebol de Ponte de Lima	3.275,32 €
Academia de Música Fernandes Fão	18.625,00 €
Agrupamento de Escolas da Correlhã	13.540,00 €
Agrupamento de Escolas de António Feijó	37.542,50 €
Agrupamento de Escolas de Entre Arga e Lima	4.035,00 €
Agrupamento de Escolas de Freixo	22.422,50 €
Agrupamento Vertical de Escolas de Arcozelo	21.505,00 €
ALAAR – Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua	2.000,00 €
Anais Futebol Clube	1.500,00 €
Associação Concelhia das Feiras Novas	10.000,00 €
Associação Cultural “Unhas do Diabo”	4.660,00 €
Associação Cultural e Desportiva de Cepões	6.223,47 €
Associação Cultural e Desportiva do Grupo Folclórico de Santa Marta de Serdedelo	2.550,00 €
Associação Cultural e Desportiva Jovens de Sá	500,00 €
Associação Cultural e Recreativa Corneliana	3.650,00 €
Associação Cultural e Recreativa de Arcozelo	3.000,00 €
Associação Cultural e Recreativa de Danças e Cantares de Vitorino dos Piães	1.100,00 €
Associação Cultural e Recreativa Jogos e Eventos Tradicionais de Santa Comba	500,00 €
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Calheiros	4.150,00 €
Associação Cultural, Desportiva, Recreativa dos Amigos Tocadores de Concertina de Ponte de Lima	800,00 €
Associação Cultural, Desportiva, Recreativa Rancho Folclórico da Ribeira – ADERIR	3.100,00 €
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Arcoense	1.000,00 €
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Feitosa	800,00 €
Associação de Dadores de Sangue de Ponte de Lima	2.000,00 €
Associação de Folclore de Ponte de Lima	8.000,00 €
Associação de Guias de Portugal	1.000,00 €
Associação de Jovens de Bertíandós	500,00 €
Associação de Juventude de Piães	500,00 €
Associação Desportiva “Os Limianos”	32.743,40 €
Associação Desportiva “Os Limianos” – Basquetebol	3.181,80 €
Associação Desportiva “Os Limianos” – Escalões jovens	12.727,28 €
Associação Desportiva “Os Limianos” – Hóquei em patins	18.960,85 €
Associação Desportiva de Fontão	750,00 €
Associação Desportiva de Vitorino das Donas	1.500,00 €
Associação Desportiva e Cultural da Correlhã	10.213,15 €
Associação Desportiva e Cultural da Seara	1.000,00 €
Associação do Grupo Etnográfico Infantil e Juvenil da Casa do Povo de Freixo	1.100,00 €
Associação do Povo de Santiago da Gemieira	500,00 €
Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana	515,00 €
Associação dos Amigos da Vaca das Cordas	2.750,00 €
Associação dos Amigos das Marchas de S. João de Ponte de Lima	1.000,00 €
Associação Empresarial de Ponte de Lima	5.100,00 €
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima	109.466,20 €
Associação Seara Trilhos – Desporto, Aventura e Lazer	1.000,00 €
Associação Social, Desportiva e Recreativa Santiago Maior de Poiães	500,00 €
Batotas – Clube de Desportos Radicais de Ponte de Lima	1.500,00 €
CAL – Associação “Comunidade Artística Limiana”	200,45 €
Casa do Concelho de Ponte de Lima	5.500,00 €
Casa do Povo de Moreira de Lima	24.228,00 €

Casa do Povo de S. Julião de Freixo	17.000,00 €
Casa do Povo de Vitorino dos Piães	3.500,00 €
Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal de Ponte de Lima	40.000,00 €
Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra	14.850,00 €
Centro Paroquial e Social de Beiral de Lima	17.032,95 €
Centro Paroquial e Social de Calheiros	5.250,00 €
Centro Paroquial e Social de Fontão	8.350,00 €
Centro Paroquial e Social de Fornelos	8.150,00 €
Centro Paroquial e Social de Rebordões Santa Maria	6.000,00 €
Centro Paroquial e Social de Santa Cruz de Lima	2.050,00 €
Centro Paroquial e Social de Santa Maria dos Anjos	2.200,00 €
Centro Social e Paroquial da Correlhã	24.000,00 €
Centro Social e Paroquial da Paróquia de Arcozelo	10.300,00 €
Clube Náutico de Ponte de Lima	18.838,00 €
Comissão Organizadora Sul D'Lima	500,00 €
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento da Gandra	500,00 €
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento da Ribeira	500,00 €
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Anais	500,00 €
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Arcozelo	500,00 €
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Rebordões Santa Maria	1.000,00 €
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento de Vitorino dos Piães	500,00 €
Escola Desportiva Limiana – EDL	21.179,20 €
Futebol Clube de Cabaços	1.500,00 €
GACEL – Grupo de Acção, Cultura e Estudos Limianos	243,69 €
Grupo Columbófilo Limiano	500,00 €
Grupo Cultural de Estorãos	6.000,00 €
Grupo Cultural e Recreativo de Danças e Cantares de Ponte de Lima	1.800,00 €
Grupo de Animação Cultural do Bário	3.000,00 €
Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima	12.500,00 €
Grupo de Cultura Musical Orquestra de Vitorino das Donas	2.824,88 €
Grupo de Danças e Cantares do Neiva de Sandiães	1.100,00 €
Grupo de Espadeladeiras de Rebordões Souto	1.300,00 €
Grupo de Gaiteros “Os Populares de Fornelos”	500,00 €
Grupo Desportivo de Bertandos	8.048,54 €
Grupo Desportivo de Moreira de Lima	9.735,72 €
Grupo Desportivo de Vitorino dos Piães	8.535,72 €
Grupo Etno-Folclórico de Refoios	5.800,00 €
Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo da Gandra – Grecudega	1.500,00 €
Instituto Limiano – Museu dos Terceiros	2.000,00 €
Julima – Judo Clube de Ponte de Lima	500,00 €
Musicum – Associação Musical Juvenil	500,00 €
Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra	1.600,00 €
Rancho Folclórico da Correlhã	1.850,00 €
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Gondufe	2.300,00 €
Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Poiães	1.100,00 €
Rancho Folclórico e Etnográfico de Santo Estevão da Boalhosa	900,00 €
Ronda do Sol Poente	800,00 €
União Desportiva e Cultural da Gemieira	1.900,00 €

Total 695.953,62 €





A recente intervenção urbanística na Alameda de S. João, sobre a qual fazemos referência neste *Boletim Municipal*, proporciona-nos a oportunidade de divulgar uma imagem antiga, já ausente da nossa memória colectiva, a exemplo de outros números desta publicação, que certamente contribuirá para um melhor conhecimento do desenvolvimento, em termos de opções estruturais, da vila de Ponte de Lima.

A ligação actual, para além da importância pedonal e de acesso à Capela de S. João, criou condições ímpares de união do casco histórico a toda a área da Expolima, espaço que acolhe grandes eventos culturais e que muito necessitava de uma “porta de entrada” condigna e atractiva para os que ali se deslocam. Contudo, pela análise do postal reproduzido, concluímos que sempre existiu uma preocupação de salvaguarda e embelezamento daquela área, nomeadamente em épocas festivas – durante as, outrora, muito célebres Festas de S. João, que foram grandemente concorridas de romeiros e foliões.

Acerca da Capela de S. João, assim escreveu Miguel de Lemos: *No areal, da parte de cima da ponte e sítio que até 1863 foi denominado «das Carvalheiras», porque até então as houve ali, seculares e imponentes, ergue-se uma elegante e formosa capela octogonal, consagrada a S. João Baptista. [...]*

Os materiais empregados em toda a obra de pedreiro foram extraídos da torre e capela primitiva do mesmo santo e da contígua parte da muralha que até então subsistia à boca da Rua de S. João [...], cuja demolição foi começada no dia 7 de Abril de 1863.